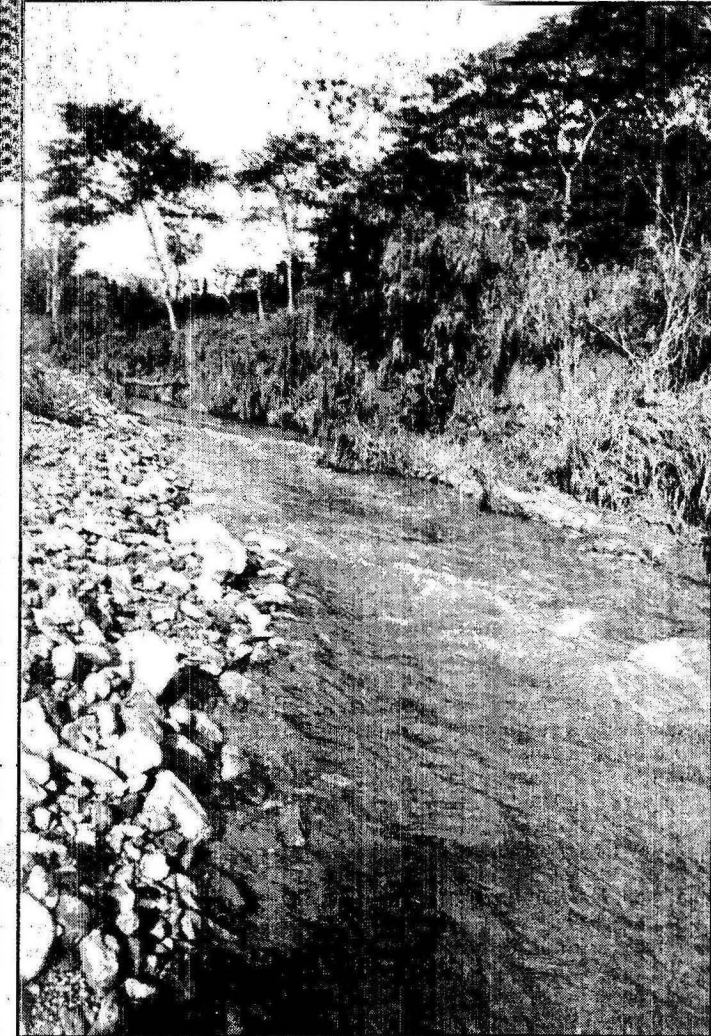




A devastação, que prejudica córregos e rios, cresce com a transformação da mata em carvão. Por causa desses crimes à natureza, 1.500 hectares de matas ciliares já foram destruídos



Devastação atinge 15% das matas ciliares do DF

Arquivo 07/10/87

A Coama alerta: a fauna e a flora de Brasília estão ameaçadas pela grande devastação. E recomenda ao GDF, maior fiscalização para conter os prejuízos

Andrea Sarmento

Nos últimos 30 anos, foram devastados mais de 15% das matas ciliares do Distrito Federal, o correspondente a cerca de 1.500 hectares, do total de 12 mil existentes. Este desmatamento sistemático tem prejudicado a qualidade e a quantidade de água fornecida à população, além de causar o empobrecimento do solo e alterar a fauna e a flora da região. O alerta é do professor Carlos Fernandes, assessor especial da Secretaria Especial do Meio Ambiente e Tecnologia (Sematec), ao lamentar a recente interdição do córrego Alagado, no Gama, onde os agricultores locais infringiram o código de proteção ambiental, desmatando parte da mata ciliar, e comprometendo o abastecimento de água para a cidade.

Segundo Carlos Fernandes, o Governo do Distrito Federal não tem aplicado uma política capaz de proteger as matas ciliares e as nascentes dos mananciais, possibilitando que fatos como o do Gama ocorram, devido a uma falta de vigilância do local. A aplicação de medidas simples, explica Carlos Fernandes, seria suficiente para garantir a segurança do meio ambiente, através do cercamento do perímetro da bacia hidrográfica, a instalação de uma equipe de vigilância na área, e um monitoramento freqüente da qualidade da água, através de laboratório. Para Carlos Fernandes, "em Brasília, a maior parte da terra é controlada pelo Governo, por isso, esta política de proteção dos mananciais tem todos os requisitos para funcionar bem, entretanto, falta uma implementação efetiva".

Do total de 580 mil hectares de terra do DF, 65,3%, o correspondente a 378.500 hectares, são de áreas perturbadas, que sofreram modificações parciais em decorrência da ação depredadora do homem, já não apresentando suas características originais. Estes dados são do professor Carlos Fernandes, com base nas estimativas obtidas na bacia do Ribeirão Bananal, localizada no Par-

que Nacional de Brasília, e que podem ser ampliadas para todo o DF, com pequena margem de erro. Segundo o assessor da Sematec, a área perturbada do DF, incluindo a zona replantada, tem cerca de 300 mil hectares de terra utilizados pela agropecuária, 35 mil de região urbanizada, 35 mil de reflorestamento e sete mil de área repensada, que são os cursos d'água.

Em estimativas da Fundação Zoobotânica, uma média de 70 hectares por ano de área de preservação permanente, aquela que teoricamente deveria ser intocável, vem sendo devastada. O professor Fernandes reduziu este número para 50 hectares, anuais, e multiplicou por 30, o que significa o período de perturbação pelo homem nesta região (1957 a 1987), obtendo o número de 1.500 hectares, que seria a área de mata ciliar que teria sido ilegalmente desmatada ao longo destes 30 anos. Carlos Fernandes frisa que este cálculo é modesto, devido a carência de estatísticas no DF. Este número, portanto, pode ser bem maior. Estes 1.500 hectares correspondem a 0,3% da área total do DF.

O índice de 65,3% é a soma da área de preservação permanente devastada, mais a área perturbada do total de 580 mil hectares de terra do DF, restando 34,7% de terra que o Governo pretende transformar em zona protegida. Carlos Fernandes explica que, quando o governador José Aparecido criou, em 85, a Coama/Semat existiam 5,5% de área efetivamente protegida. Hoje, ressaltava Carlos Fernandes, esta região já atinge os 10,5% e o plano da Secretaria Especial de Meio Ambiente e Tecnologia é chegar à casa dos 20%, incorporando às áreas de proteção ambiental as bacias do lago Paranoá, do rio Maranhão, do rio Ponte Alta e as 12 pequenas captações do DF.

Caso a Semat atinja esta meta de 20% de área protegida, dos 34,7% de zona remanescente, restarão 14,7% da terra geral do DF disponíveis à utilização da agropecuária, reflorestamento, represamento e urbanização.



O Primavera destruiu parte do patrimônio da população para aumentar o patrimônio do clube

O valor do que está acabando

Foram necessários milênios de alterações ambientais no planeta para a formação das matas ciliares, conhecidas por acompanharem todos os cursos d'água, funcionando como um "corredor" natural para a migração de animais, entre eles, espécies raras da fauna. As matas ciliares também protegem o solo contra o impacto das chuvas, caso contrário haveria um assoreamento da região, alterando a qualidade das águas, que se tornam barrentas, em períodos chuvosos, ficando mais suscetíveis à contaminações.

A mata ciliar se caracteriza por ser uma vegetação nativa, que existe em função de grande presença de água. Em sua maioria, são árvores de grande

porte, algumas endêmicas, cujas espécies só existem neste local. As matas ciliares têm microclima próprio, bem diferente da área do cerrado, abrigando um número considerável de representantes da fauna e flora. A maioria das espécies de árvores contidas nas matas ciliares, e que está sendo devastada, ainda não foi estudada, o que significa, segundo o técnico da Coama/Semat, Genivaldo Freire, uma perda genética irreversível, para uma análise mais profunda do meio ambiente.

As matas ciliares do Distrito Federal abrigam diversos representantes da fauna local, como vários tipos de gaviões, passeriformes (infinitas de tipos de pássaros), veados campeiros,

inúmeros roedores e outros pequenos mamíferos. Entre as principais representantes da flora do DF estão diversas plantas ornamentais, além de dois tipos de qualque, que são os piquezeiros e buritis, cuja presença é predominante em Brasília.

Segundo Genivaldo Freire, a fitofisionomia das matas ciliares é completamente diferente do cerrado, pois suas árvores não são tortuosas e têm porte acima de oito metros de altura. Algumas chegam a atingir 90 anos de idade e vivem num processo de reciclagem. Para Genivaldo Freire, toda esta reserva está sendo perdida, sem antes terem sido catalogada, o que dificulta a própria identificação das espécies da fauna e flora do DF.

Três cidades decidem hoje a emancipação

Cerca de 30 mil eleitores de sete distritos de Luziânia, município de Goiás, localizada a 50 quilômetros do Distrito Federal, vão votar hoje, através de plebiscito, contra ou a favor da emancipação política das localidades de Valparaíso I, Novo Gama e Cidade Ocidental. Caso a resposta seja positiva, serão criados três novos municípios no Estado de Goiás. A votação foi marcada pelo Tribunal Regional Eleitoral de Luziânia, depois de dois anos de luta da comissão pro-emancipação, formada por comerciantes do loteamento Ceu Azul.

Os sete distritos — Morada Nobre, Jardim Novo Oriente, Ceu Azul, Pacaembu, Pedregal, Lagoa Azul e Valparaíso I — são loteamentos localizados na região do Entorno do Distrito Federal, nas estações ligadas administrativamente ao município de Luziânia. Segundo o presidente da comissão pro-emancipação, Eldenor de Souza Roberto, a comunidade se sente abandonada porque nem o Distrito Federal, nem o Estado de Goiás se preocupam com os problemas desses locais. "Precisamos de hospitais, escolas, centros de lazer e até de indústrias para geração de empregos. Por isso, achamos que a emancipação política é o melhor caminho", disse.

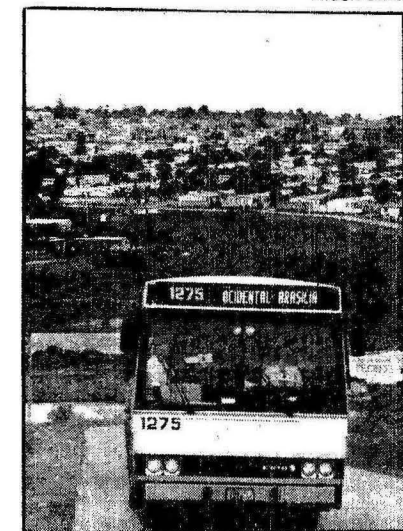
A antiga ideia, que chegou a ser discutida no Palácio do Buriti, em Brasília, sobre a incorporação dos loteamentos ao Distrito Federal, segundo Eldenor, não é bem vista pela comunidade. "Nós queremos eleger prefeitos e vereadores, pois assim teremos como e de quem cobrar as melhorias", explicou. Caso os eleitores aprovem a emancipação, serão criadas três novas cidades — Valparaíso II, Novo Gama e Cidade Ocidental.

Aluta Segundo Eldenor, a ideia de lutar pela emancipação política dos loteamentos, que hoje comportam grande parte da população do Distrito Federal, expulsas das cidades-satélites pelos altos preços dos aluguéis, nasceu no distrito de Lago Azul. A partir daí foi criada a comissão pro-emancipação que começou a procurar apoio dos políticos do Estado de Goiás.

Depois de dois anos de contatos e de comícios, para conscientizar a comunidade sobre a necessidade da emancipação, o deputado Walter Rodrigues (PM-DB-GO) apresentou projeto na Assembleia Legislativa de Goiás sugerindo o plebiscito. Houve votação em plenário, quando a matéria foi aprovada. Caso a comunidade aprove a ideia o projeto vai ser novamente votado na Assembleia e depois encaminhado para a sanção do governador Henrique Santillo.

De acordo com Eldenor de Souza, dificilmente o projeto de emancipação será rejeitado pela Assembleia Legislativa.

Aldori Silva



Occidental quer autonomia

Quando só multar não resolve

Arquivo 20/07/87

A Caesb, Semat, Emater e a Fundação Zoobotânica discutiram na semana passada sobre a quem compete a responsabilidade da fiscalização da água do córrego Alagado, que abastece o setor sul do Gama, interditado, na última quinta-feira, pela Companhia de Água e Esgotos de Brasília, poluído em função da devastação das matas que o protegem. Ao mesmo tempo, a Coordenadoria do Meio Ambiente multou em mil OTNs, o correspondente a Cz\$ 463.480, o Clube Primavera de Taguatinga, que devastou cerca de 290 metros da mata ciliar do local, além de desviar o córrego Cortado em 30 metros.

Estes fatos, aparentemente isolados, demonstram a crescente devastação que vem sofrendo as matas ciliares do Distrito Federal. No caso do Clube Primavera, inclusive, segundo técnicos da Coama, o desmatamento tem influenciado na modificação do clima nesta região da cidade.

Segundo o chefe do Departamento de Recursos Naturais da Fundação Zoobotânica, Paulo César Fonseca, não adianta o órgão apenas multar os agricultores que devastaram a mata ciliar da nascente do córrego Alagado, porque "se o indivíduo tem dinheiro, paga a multa e continua depredando", explicou. Para a Coama, órgão responsável pela averiguação de denúncias contra o meio ambiente, é a Emater que tem que assegurar que agricultores, ou mesmo populares, não invadam as áreas de proteção permanente,



Carlos Fernandes, da Coama

propiciando uma orientação sistêmica aos arrendatários que utilizam a região, para que não infrinja o código de proteção do meio ambiente.

Código Florestal

Segundo o diretor técnico da Semat, Carlos Fernandes, o Código Florestal determina que um arrendatário, ou mesmo proprietário de terra, pode usar a área determinada para plantio, desde que seja preservada 20% do seu total, mais a zona de preservação permanente, que são as matas ciliares, as veredas de buritis, os pousos de aves de arribação e as nascentes ou olhos d'água. A multa prevista para estas depredações varia entre 10 e mil OTNs, o equivalente a Cz\$ 4.634,80 e Cz\$ 463.480,00, para o desmatamento de matas ciliares.

Satélite mostra área da destruição

O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), iniciará, a partir da próxima semana, um levantamento sobre a devastação de matas ciliares no Distrito Federal, através de imagens de satélites. Segundo Carlos Marx, diretor do projeto florestal da FAO (órgão da ONU para a agricultura, florestas e alimentação) no Brasil, dentro de um mês será possível ao IBDF ter um quadro da extensão das áreas de matas ciliares no DF, bem como a parte desmatada.

Carlos Marx salientou que o

IBDF tem um programa nacional de recuperação de matas ciliares, através de recursos financeiros, que foram transferidos da Fundação Zoobotânica para a reabilitação das áreas degradadas. Ele explicou que o acordo foi assinado no mês passado, e que prevê a implantação inicial de essências ou árvores nativas, sendo possível, desta forma, recompor uma vasta área de mata ciliar.

Política de recursos para implementar as ações, e capacidade técnica para efetuar o reflorestamento, são os itens básicos para

recompor uma área desmatada, conforme explicou Carlos Marx, assegurando uma qualidade igual, em termos ambientais e melhor economicamente. Para isso, esclarece Marx, é preciso aplicar técnicas de manejo racional e sustentação das florestas nativas, que consistem em conduzir o reflorestamento natural ou implantado, de forma a se obter os benefícios diretos ou indiretos das florestas para proteção do solo, da água, da fauna silvestre, recreação para a população e produção de madeiras.

Brasília já é patrimônio da humanidade

Buenos-Aires — A Organização das Nações Unidas para a Cultura e a Educação (Unesco) declarou no próximo mês Brasília como patrimônio cultural da humanidade, informou o governador José Aparecido de Oliveira.

A nomeação, disse o governador, será realizada na sede da Unesco em Paris. "Com esta decisão, a organização entendeu plenamente o profundo significado histórico da preservação urbanística e arquitetônica de Brasília, outorgando à mais jovem capital do mundo um atributo que nos orgulha a todos", afirmou Aparecido.

Ao mesmo tempo, disse que a nomeação coincide com os 80 anos de Oscar Niemeyer, "um revolucionário da arquitetura que consolidou sua obra e seus conceitos estéticos na construção da capital brasileira.

Bueiro vaza há mais de duas semanas no Gama

Um bueiro de esgoto está vazando, há mais de duas semanas, na quadra 15 do Setor Sul do Gama. Mesmo com o perigo de contaminação das crianças, que brincam entre o esgoto que escorre, a céu aberto, por um longo trecho do setor, e das inúmeras chamadas do morador Donizete de Almeida, do conjunto E, casa 6, a Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) ainda não consertou o defeito.

"Já liguei umas quatro vezes para a Caesb. A moça que anota as reclamações é muito gentil, mas nós continuamos convivendo com o mau cheiro e o perigo de contaminação", criticou Donizete de Almeida. Ele contou que um dia os técnicos da Caesb até bateram em sua porta, mas, como estava no trabalho, foram embora e não viram o bueiro. Só que o bueiro fica na entrada da rua que vai para o bloco F, onde mora Donizete. "Ainda não sei como é que eles

não viram o bueiro vazando", disse.

Maria da Conceição, moradora do conjunto D, o mais prejudicado com o vazamento, diz que chega a perder a vontade de comer por causa do cheiro forte de esgoto, que impregnou a sua casa. Ela está com medo de que os filhos adoçam, porque, mesmo chamando a atenção das crianças, elas sempre estão brincando em torno do esgoto. "Com este surto de diarreia que afeta a cidade, o perigo de contaminação é ainda maior", lamenta a moradora.

Os diretores da Caesb não foram localizados ontem para explicar porque o vazamento do esgoto ainda não foi resolvido. A Caesb, porém, mantém uma equipe que presta assistência em casos como esse, embora, até ontem, nenhuma medida tenha sido tomada para resolver a situação que está ameaçando os moradores.